

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

**A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO**

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português

Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2022

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____) Data: ____ / ____ / ____ Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo

Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Página em branco

Para responderes aos itens 1. a 2.3., ouve a gravação e segue as instruções.

TEXTO A



Áudio

Fonte: www.sicnoticias.pt (consultado em 05/11/2021)

1. Assinala com **X** as **três** informações sobre o passadiço dadas no início do texto.

- A Material de construção
- B Lotação
- C Extensão
- D Localização dentro do parque
- E Cor

2. Assinala com **X**, nos itens 2.1. a 2.3., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

2.1. Para referir o pequeno auditório como um espaço educativo importante, a jornalista usa a expressão

- A «no coração da estrutura».
- B «vai ser um palco privilegiado».
- C «não é preciso ser adivinho».

2.2. Além da voz da jornalista, ouve-se a voz de alguém que se refere

- A à estrutura escolhida para o passadiço.
- B ao objetivo educativo do passadiço.
- C às espécies observáveis no passadiço.

2.3. Neste texto, privilegia-se um discurso com características

- A descritivas.
- B argumentativas.
- C narrativas.

Lê o Texto B.

TEXTO B

A herança árabe na Península, bem como a literatura de maravilhas, nada, ou pouco, ofereciam de estimulante para se atravessar o oceano medonho e se chegar ao cabo da Boa Esperança.

5 Contra esse medo reagiram os marinheiros portugueses; e o conjunto de lendas e superstições que a imaginação criara a partir do mundo desconhecido, aos poucos, seria desmistificado no contacto com a realidade.

10 O marinheiro quatrocentista não podia deixar de sentir o mistério que envolvia tais lendas. Se aprendeu a recusá-las, foi à custa de uma experimentação contínua. Por isso, ultrapassou o Bojador, zona limite do medo e da antiga fama da impossibilidade de navegar, para transpor esse mesmo medo para o cabo da Boa Esperança.

15 De entre as variadas gentes que faziam a carreira da Índia, os roteiristas eram os que melhor sentido prático tinham das ocorrências possíveis no cabo da Boa Esperança. Socorriam-se de indicações que lhes poderiam dar a proximidade e o bom ou mau tempo daquele Cabo: pela presença de certas aves e peixes, pela coloração das águas, pelas plantas marinhas, pelos destroços flutuantes, pelos insetos, pela tonalidade do céu na previsão de tempestades. A isto, chamavam sinais, que eram registados em vários momentos nos seus diários de navegação.

20 De sentido apurado sobre a natureza, sabendo os perigos que desta podiam advir devido às suas mutações, os roteiristas, ainda longe do cabo da Boa Esperança, tomavam providências para o passar da melhor forma. As representações imaginativas do medo eram, neste caso, positivas, porque conduziam a atenção para o perigo, levando à prevenção perante futuras situações ameaçadoras.

25 A experiente observação não impedia, contudo, alguns roteiristas de verem, como sinal do Cabo, o mar a ferver, ou de as águas noturnas lhes parecerem «fogueiras de fogo ardendo». Lembramos que estes marinheiros, embora modernos na sua experimentação, em alguns casos, eram ainda medievais no pensamento.

José Manuel Correia, «Medos e visões dos mareantes na passagem do cabo da Boa Esperança», in *Oceanos*, n.º 3, março de 1990, pp. 78-80. (Texto adaptado)

3. Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto.

A primeira frase já se encontra numerada.

- O medo punha os navegadores em alerta para os perigos da passagem do Cabo.
- 1 As histórias fantásticas da Idade Média alimentavam o medo do oceano.
- Alguns aspetos da natureza continuavam a ser interpretados à luz das lendas medievais.
- A observação da natureza e o registo de dados permitiram navegar com mais segurança.
- A experiência adquirida pelos navegadores permitiu-lhes ir ultrapassando o medo.

4. Relê o quarto parágrafo.

Assinala com **X** as **três** opções cujo sujeito se refere a «os roteiristas» (linha 11).

- A «tinham» (linha 12)
- B «Socorriam-se» (linha 13)
- C «poderiam» (linha 13)
- D «chamavam» (linha 16)
- E «eram registados» (linha 16)

5. Assinala com **X**, nos itens 5.1. e 5.2., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

5.1. A palavra «sinais» (linha 16) é usada como

- A um sinónimo de várias palavras presentes nas linhas 14 a 16.
- B um termo que se refere a parte dos elementos enumerados nas linhas 14 a 16.
- C um termo genérico que sintetiza os elementos enumerados nas linhas 14 a 16.
- D um antónimo de várias palavras presentes nas linhas 14 a 16.

5.2. O assunto com maior destaque no texto é

- A a presença do medo nas histórias medievais.
- B a diversidade das tripulações da carreira da Índia.
- C o conhecimento de diferentes espécies marinhas.
- D o contributo dos roteiristas para as navegações.

TEXTO C

Comiam todos o caldo, recolhidos e calados, quando o menino disse:

— Sei um ninho!

A Mãe levantou para ele os olhos negros, a interrogar. O Pai, esse, perdido no alheamento costumado, nem ouviu. Mas o pequeno, ou para responder à Mãe, ou para
5 acordar o Pai, repetiu:

— Sei um ninho!

O velho ergueu finalmente as pálpebras pesadas, e ficou atento, também.

A criança, então, um tudo-nada excitada, contou. Contou que à tarde, na altura em que regressava a casa com a ovelha, vira sair um pintassilgo de dentro dum grande
10 cedro. E tanto olhara, tanto afiara os olhos para a espessura da rama, que descobrira o manhuço¹ negro, lá no alto, numa galha.

A Mãe bebia as palavras do filho, a beijá-lo todo com a luz da alma. O Pai regressou ao caldo.

Mas o menino continuou. Disse que então prendera a cordeira a uma giesta e trepara
15 pela árvore acima.

De novo o Pai levantou as pálpebras cansadas, e ficou tal e qual a Mãe, inquieto, com a respiração suspensa, a ouvir.

E o pequeno ia subindo. O cedro era enorme, muito grosso e muito alto. E o corpito, colado a ele, trepava devagar, metade de cada vez. Firmava primeiro os braços; e só
20 então as pernas avançavam até onde podiam. Aí paravam, fincadas na casca rija.

A subida levou tempo. Foi até preciso descansar três vezes pelo caminho, nos tocos² duros dos ramos. Por fim, o resto teve de ser a pulso, porque eram já só vergõntes³ as pernadas da ponta.

Transidos⁴, nem o Pai nem a Mãe diziam nada. Deixavam, apavorados, mudos, que
25 o pequeno chegasse ao cimo, à crista, e pusesse os olhos inocentes no ovo pintado. O ninho tinha só um ovo.

Aqui, o menino fez parar o coração dos pais. Inteiramente esquecido da altura a que estava, procedera como se viver ali, perto do céu, fosse viver na terra, sem precisão⁵ dos braços cautelosos agarrados a nada. E ambos viram num relance⁶ o pequeno rolar, cair
30 do alto, da ponta do cedro, no chão duro e mortal de Nazaré.

Mas a criança, apesar de mostrar, sem querer, que de todo se alheara do abismo sobre que pairava, não caiu. Acontecera outra coisa. Depois de pegar no ovo, de contente, dera-lhe um beijo. E, ao simples calor da sua boca, a casca estalara ao meio e nascera lá de dentro um pintassilgo depenadinho.

35 E o menino contava esta maravilha com a sua inocência costumada, como quando repetia a história de José do Egito⁷, que ouvira ler a um vizinho.

Por fim, pôs amorosamente o passarinho entre a penugem da cama, e desceu. E agora, um nada comprometido, mas cheio da sua felicidade, sabia um ninho.

A ceia acabou num silêncio carregado. Só depois, à volta do lume quente do ceppo de oliveira em brasido⁸, é que os pais disseram um ao outro algumas palavras enigmáticas, que o pequeno não entendeu. Mas para quê entender palavras assim? Queria era guardar dentro de si a imagem daquele passarinho depenado e pequenino. Isso, e ao mesmo tempo olhar cheio de deslumbramento os dedos da Mãe, que, alvos⁹ de neve, fiavam linho.

Miguel Torga, «Jesus», in *Contos*, 5.ª ed., Alfragide, Publicações Dom Quixote, 2009, pp. 57-58. (Texto com supressões)

NOTAS

- ¹ *manhuço* – ninho.
- ² *tocos* – as partes dos ramos mais próximas do tronco da árvore.
- ³ *vergõntes* – ramos tenros, que podem partir-se.
- ⁴ *Transidos* – dominados pelo medo.
- ⁵ *sem precisão* – sem necessidade.
- ⁶ *num relance* – imediatamente.
- ⁷ *José do Egito* – figura bíblica.
- ⁸ *em brasido* – em brasa.
- ⁹ *alvos* – brancos.

6. Ao dizer «Sei um ninho!» (linha 2), o menino interrompe o silêncio da refeição.

Refere, por palavras tuas, como reagem a Mãe e o Pai imediatamente após essa afirmação do menino.

7. Assinala com **X**, nos itens 7.1. a 7.3., a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

7.1. O menino repete: «Sei um ninho!» (linha 6).

Quando apresenta as possíveis razões que levaram o menino a repetir esta frase, o narrador recorre, nas **linhas 4 e 5**, a orações coordenadas

- A explicativas.
- B copulativas.
- C adversativas.
- D disjuntivas.

7.2. Na passagem seguinte, o narrador usa uma **oração subordinada substantiva completiva** para introduzir o discurso indireto do menino: «Contou que à tarde [...] vira sair um pintassilgo de dentro dum grande cedro» (linhas 8-10).

O mesmo acontece na passagem

- A «E tanto olhara, tanto afiara os olhos para a espessura da rama, que descobrira o manhuço negro» (linhas 10-11).
- B «Disse que então prendera a cordeira a uma giesta e trepara pela árvore acima» (linhas 14-15).
- C «Por fim, o resto teve de ser a pulso, porque eram já só vergõntes as pernas da ponta» (linhas 22-23).
- D «como quando repetia a história de José do Egito, que ouvira ler a um vizinho» (linhas 35-36).

7.3. À medida que o menino vai avançando no seu relato, tal como se observa nas linhas 16 e 17, torna-se mais evidente

- A a irritação dos pais.
- B a desconfiança dos pais.
- C a ansiedade dos pais.
- D a desatenção dos pais.

8. Lê a passagem seguinte, que descreve o protagonista quando inicia o seu relato.

«A criança, então, um tudo-nada excitada, contou.» (linha 8)

Assinala com **X** a função sintática do constituinte sublinhado nesta passagem.

- A Predicativo do sujeito
- B Modificador (do grupo verbal)
- C Modificador do nome
- D Predicativo do complemento direto

9. Quando narra a difícil ascensão do menino ao cimo do cedro, o narrador refere que ele subia com o «corpito» colado à árvore e que «trepava devagar, metade de cada vez», firmando primeiro os braços e avançando depois as pernas (linhas 18-20).

Apresenta, por palavras tuas, **as outras três** estratégias que o menino usou em função das características da árvore (linhas 20-23).

Na tua resposta, deves especificar as características da árvore que lhe permitiram desenvolver cada uma das estratégias.

10. Assinala com **X**, nos itens **10.1.** e **10.2.**, a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

10.1. Na linha 27, para caracterizar a reação dos pais ao relato do menino, o narrador usa

- A uma comparação.
B uma hipérbole.
C uma personificação.
D uma antítese.

10.2. De acordo com a frase das linhas 29 e 30, pode concluir-se que os pais

- A imaginam o que poderia ter acontecido.
B presenciam o que está a acontecer.
C visualizam o que já aconteceu.
D preveem o que ainda vai acontecer.

11. «Mas a criança, apesar de mostrar, sem querer, que de todo se alheara do abismo sobre que pairava, não caiu.» (linhas 31-32).

Completa a afirmação seguinte sobre os tempos simples das formas verbais sublinhadas nesta frase do texto.

Escreve, em cada círculo, a letra correspondente à opção selecionada.

Para relatar esta parte da experiência vivida pelo menino, o narrador recorre, primeiro, ao , depois, ao e, finalmente, ao .

- A pretérito perfeito do indicativo B pretérito imperfeito do conjuntivo
- C pretérito mais-que-perfeito do indicativo D pretérito imperfeito do indicativo
- E futuro do indicativo

12. «E o menino contava esta maravilha com a sua inocência costumada» (linha 35).

A palavra «maravilha» pode significar *milagre*.

Na perspetiva do menino, aconteceu um milagre no cimo da árvore. Explica em que consistiu esse milagre. Usa palavras tuas.

13. Assinala com **X** a opção que completa a afirmação seguinte.

No final do texto (linhas 39-44), surge uma pergunta que acentua

- A a preocupação do menino em perceber as palavras trocadas entre os pais.
- B o interesse do menino em recordar o desfecho da aventura contada aos pais.
- C o espanto dos pais perante o facto de o menino não se ter magoado.
- D a necessidade dos pais de aconselhar o menino a não correr riscos.

Lê o Texto D (estância 42 do Canto V de *Os Lusíadas*) e as notas.

TEXTO D

Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza e do húmido elemento¹,
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento,
5 Ouve os danos de mi que apercebidos
Estão a teu sobejo atrevimento²,
Por todo o largo mar e pola terra
Que inda hás de sojugar³ com dura guerra.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.ª ed., Lisboa, IC-MNE, 2003, p. 133.

NOTAS

¹ *húmido elemento* – mar.

² *sobejo atrevimento* – enorme audácia.

³ *sojugar* – conquistar.

14. Nesta estância, o gigante Adamastor dirige-se aos navegadores portugueses.

Refere o que conseguiram fazer os navegadores em relação à «natureza» e ao «húmido elemento», de acordo com o gigante Adamastor, e **explica** por que razão se pode afirmar que o menino, personagem do Texto C, pretende algo de semelhante ao subir ao cedro.

COTAÇÕES

Item												
Cotação (em pontos)												
TEXTO A	1.	2.1.	2.2.	2.3.								
	4	4	4	4								16
TEXTO B	3.	4.	5.1.	5.2.								
	4	4	4	4								16
TEXTO C	6.	7.1.	7.2.	7.3.	8.	9.	10.1.	10.2.	11.	12.	13.	
	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	44
TEXTO D	14.											
	4											4
	15.											
	20											20
TOTAL												100

Prova 91

1.^a Fase

Prova Final de Português

Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2022

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Critérios de Classificação

11 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por níveis de desempenho, qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As provas em que se apresente, pelo menos, uma resposta restrita ou extensa escrita integralmente em maiúsculas são sujeitas a uma desvalorização de três pontos na classificação total.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção são classificadas de forma dicotómica. A pontuação total só é atribuída às respostas corretas, não havendo lugar a classificações intermédias.

As respostas aos itens de seleção que não respeitam a instrução (por exemplo, rodear ou sublinhar a opção selecionada em vez de a assinalar com **X**) são consideradas em igualdade de circunstâncias com aquelas em que a instrução é respeitada, desde que seja possível identificar inequivocamente a resposta dada.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Resposta restrita

A cotação dos itens de resposta restrita considera aspetos de conteúdo (C) e aspetos de correção linguística (CL).

Os critérios de classificação relativos aos aspetos de conteúdo (C) apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

A classificação com zero pontos nos aspetos de conteúdo (C) implica a classificação com zero pontos nos aspetos de correção linguística (CL).

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou interpretações constantes nos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Quanto aos aspectos de correção linguística (CL), é considerada a ocorrência de cada um dos erros identificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de erro

- Erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial)
- Erro de morfologia
- Erro de sintaxe
- Erro inequívoco de pontuação*
- Impropriedade lexical
- Incumprimento das regras de citação ou de referência a título de obra

*** Nota:**

Tendo em conta os contextos previstos no documento curricular em vigor, é de atender aos aspectos seguintes.

Entende-se por erro inequívoco de pontuação aquele que representa uma infração de regras elementares na colocação de vírgula, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois pontos, ponto e vírgula, aspas, travessão e parênteses.

No caso específico do uso de dois pontos, devem ser respeitados os contextos relevantes de introdução do discurso direto, de introdução de citações, de enumerações, de sínteses ou de consequências do anteriormente enunciado.

No caso específico do uso de vírgula, considera-se uma infração a sua colocação entre o sujeito e o predicado e entre o verbo e os seus complementos. Considera-se obrigatório o uso de vírgula nos contextos seguintes: em enumerações e em coordenações (quando aplicável) ou para separar o local da data ou para delimitar o vocativo, os constituintes deslocados na frase (por exemplo, *Aos miúdos, oferecemos livros. / Contigo, eu não discuto. / Este filme, já viste?*), os modificadores apositivos do nome e as orações subordinadas adverbiais, sempre que estas surjam antes da oração subordinante ou apostas a essa oração. No que diz respeito aos constituintes modificadores não oracionais, tendo em conta que a literatura da especialidade não é consensual quanto à obrigatoriedade do uso da vírgula quando o modificador surge em início de frase ou nesta intercalado – uma vez que, nestes casos, nem sempre pode ser analisado como um constituinte deslocado –, a ausência desse sinal de pontuação não deve ser considerada em sede de avaliação externa.

Em cada resposta, contabiliza-se como uma única ocorrência quer a repetição de uma palavra com o mesmo erro ortográfico, quer a presença de mais de um erro na mesma palavra (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial), quer o incumprimento das regras de citação ou de referência a título de obra.

Resposta extensa

A cotação do item de resposta extensa é distribuída pelos parâmetros seguintes: (A) Género/Formato Textual, (B) Tema e Pertinência da Informação, (C) Organização e Coesão Textuais, (D) Morfologia, Sintaxe e Pontuação e (E) Ortografia.

Os critérios de classificação relativos aos parâmetros do item de resposta extensa apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

No âmbito do parâmetro (E) Ortografia, é contabilizada como uma única ocorrência quer a repetição de uma palavra com o mesmo erro, quer a presença de mais de um erro na mesma palavra (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial), quer o incumprimento das regras de citação ou de referência a título de obra.

A atribuição da classificação de zero pontos no parâmetro A (Género/Formato Textual) ou no parâmetro B (Tema e Pertinência da Informação) implica a atribuição de zero pontos nos restantes parâmetros.

A indicação de um número mínimo de 160 e de um máximo de 260 palavras, para a elaboração da resposta, significa que os limites explicitados correspondem a requisitos relativos à extensão de texto e devem ser respeitados. O incumprimento desses limites implica a desvalorização parcial ou total da resposta, de acordo com os critérios específicos.

Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2022/).

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

TEXTO A

1. Chave: A, C, D..... 4 pontos

ITENS	CHAVE	PONTUAÇÃO
2.1.	(B)	4
2.2.	(B)	4
2.3.	(A)	4

TEXTO B

3. Chave: ④ – ① – ⑤ – ③ – ② 4 pontos

4. Chave: A, B, D..... 4 pontos

ITENS	CHAVE	PONTUAÇÃO
5.1.	(C)	4
5.2.	(D)	4

TEXTO C

6. 4 pontos

- Aspectos de conteúdo (C) 3 pontos

Na resposta, deve referir-se:

- a reação da Mãe/mãe – olhou para o filho, como quem espera pelo resto da história;
- a reação do Pai/pai – manteve-se alheado.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	<p>Refere, por palavras suas, de forma completa, como reagem a Mãe e o Pai.</p> <p><u>Exemplo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O pai do menino continuou alheado, sem ouvir as palavras do filho; a mãe olhou para o filho e ficou à espera do resto da história. 	3
2	<p>Refere, por palavras suas, de forma completa, a reação de uma das personagens e, com imprecisões e/ou omissões, a reação da outra personagem.</p> <p><u>Exemplo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A mãe olhou para o filho e ficou à espera do resto da história. O pai não o ouviu. 	2
1	<p>Refere, por palavras suas, de forma completa, apenas a reação da Mãe ou a reação do Pai.</p> <p><u>Exemplo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A mãe olhou para o filho e ficou à espera do resto da história. <p style="text-align: center;">OU</p> <p>Refere, por palavras suas, com imprecisões e/ou omissões, como reagem a Mãe e o Pai.</p> <p><u>Exemplo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A mãe olhou para o filho e o pai não ouviu. 	1

- Aspectos de correção linguística (CL)* 1 ponto

Valorização da correção linguística	Pontuação
Produz um discurso globalmente organizado, com eventual ocorrência de um máximo de três erros.	1

Nota – Deve atribuir-se a classificação de zero pontos nos aspectos de correção linguística (CL) às respostas em que ocorrem mais de três erros.

ITENS	CHAVE	PONTUAÇÃO
7.1.	(D)	4
7.2.	(B)	4
7.3.	(C)	4
8.	(C)	4

* Vide Critérios Gerais de Classificação (p. 2).

9. 4 pontos

- Aspectos de conteúdo (C) 3 pontos

Na resposta, devem referir-se as outras três estratégias usadas pelo menino em função das características da árvore:

- fincava as pernas na casca rija;
- parava nos tocos duros dos ramos;
- subia a pulso por causa das vergõntes do cimo da árvore.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, por palavras suas, de forma completa, as outras três estratégias usadas. <i>Exemplo:</i> • O menino fincou as pernas na casca rija, parou três vezes nos tocos duros dos ramos e, por fim, subiu a pulso por causa das vergõntes do cimo da árvore.	3
2	Apresenta, por palavras suas, de forma completa, duas das outras três estratégias usadas, mas não explicita a outra estratégia, ou explicita-a com imprecisões e/ou omissões. <i>Exemplo:</i> • O menino fincou as pernas na casca rija e subiu a pulso por causa das vergõntes do cimo da árvore.	2
1	Apresenta, por palavras suas, de forma completa, uma das outras três estratégias usadas, mas não explicita as outras duas estratégias, ou explicita-as com imprecisões e/ou omissões. <i>Exemplos:</i> • O menino fincou as pernas na casca rija, parou três vezes nos ramos e, por fim, subiu a pulso até ao cimo da árvore. • O menino parou três vezes nos tocos duros dos ramos. OU Apresenta, com imprecisões e/ou omissões, as outras três estratégias usadas. <i>Exemplo:</i> • O menino fincou as pernas na casca, parou três vezes nos ramos e, por fim, subiu a pulso até ao cimo da árvore.	1

- Aspectos de correção linguística (CL)* 1 ponto

Valorização da correção linguística	Pontuação
Produz um discurso globalmente organizado, com eventual ocorrência de um máximo de três erros.	1

Nota – Deve atribuir-se a classificação de zero pontos nos aspectos de correção linguística (CL) às respostas em que ocorrem mais de três erros.

ITENS	CHAVE	PONTUAÇÃO
10.1.	(B)	4
10.2.	(A)	4

11. Chave: C, D, A 4 pontos

* Vide Critérios Gerais de Classificação (p. 2).

12. 4 pontos

- Aspectos de conteúdo (C)..... 3 pontos

Na resposta, deve referir-se o facto de o calor do beijo do menino ter feito nascer o pintassilgo.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Explica, por palavras suas e de forma completa, em que consistiu o milagre na perspetiva do menino. <i>Exemplo:</i> <ul style="list-style-type: none">• Para o menino, a «maravilha» foi o pintassilgo ter nascido após o beijo que ele dera no ovo.	3
1	Explica, por palavras suas, com imprecisões e/ou omissões, em que consistiu o milagre na perspetiva do menino. <i>Exemplo:</i> <ul style="list-style-type: none">• Para o menino, a «maravilha» foi ter visto o pintassilgo nascer.	2

- Aspectos de correção linguística (CL)* 1 ponto

Valorização da correção linguística	Pontuação
Produz um discurso globalmente organizado, com eventual ocorrência de um máximo de três erros.	1

Nota – Deve atribuir-se a classificação de zero pontos nos aspectos de correção linguística (CL) às respostas em que ocorrem mais de três erros.

13. Chave: (B) 4 pontos

* Vide Critérios Gerais de Classificação (p. 2).

TEXTO D

14. 4 pontos

- Aspectos de conteúdo (C)..... 3 pontos

Na resposta, deve constar:

- o que conseguiram fazer os navegadores em relação à «natureza» / ao «húmido elemento» – desvendar os seus segredos;
- a razão pela qual se pode afirmar que o menino, personagem do Texto C, pretende algo de semelhante – descobrir o que estava no ninho.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Estabelece adequadamente a relação de semelhança solicitada, referindo, de forma completa, quer o que conseguiram fazer os navegadores quer o que pretende o menino. <i>Exemplo:</i> • Os navegadores conseguiram ver os segredos da natureza e o menino pretendia descobrir o que estava dentro do ninho.	3
2	Estabelece adequadamente a relação de semelhança solicitada, referindo um dos elementos dessa relação de forma completa e o outro elemento com imprecisões e/ou omissões. <i>Exemplo:</i> • Os navegadores conseguiram ver os segredos do húmido elemento e o menino quis descobrir o segredo no cimo da árvore.	2
1	Estabelece adequadamente a relação de semelhança solicitada, mas refere ambos os elementos dessa relação com imprecisões e/ou omissões. <i>Exemplo:</i> • Tal como os navegadores, o menino conseguiu descobrir um segredo. OU Refere, de forma completa, apenas o que conseguiram fazer os navegadores. <i>Exemplo:</i> • Os navegadores conseguiram ver os segredos da natureza.	1

- Aspectos de correção linguística (CL)* 1 ponto

Valorização da correção linguística	Pontuação
Produz um discurso globalmente organizado, com eventual ocorrência de um máximo de três erros.	1

Nota – Deve atribuir-se a classificação de zero pontos nos aspectos de correção linguística (CL) às respostas em que ocorrem mais de três erros.

* Vide Critérios Gerais de Classificação (p. 2).

15. 20 pontos

A um texto que se afaste totalmente **ou** do género/formato textual **ou** do tema solicitados no item, deve atribuir-se a classificação de zero pontos em todos os parâmetros.

Se o texto não respeitar a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte:

Níveis	Descrição	Desvalorização (pontos)
2	Escreve um texto de 136 a 159 ou de 261 a 284 palavras.	1
1	Escreve um texto de 55 a 135 palavras ou com mais de 284 palavras.	2

Nota – Se a extensão do texto for inferior a 55 palavras, deve atribuir-se a classificação de zero pontos em todos os parâmetros.

Parâmetro A: Género/Formato Textual

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Redige um texto em que cumpre integralmente a instrução quanto ao género/formato textual solicitado: <ul style="list-style-type: none"> • introduz explicitamente um ponto de vista; • argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem esse ponto de vista; • retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. 	4
2	Redige um texto em que cumpre de forma incompleta a instrução quanto ao género/formato textual solicitado: <ul style="list-style-type: none"> • introduz explicitamente um ponto de vista; • argumenta, recorrendo apenas a uma razão ou não distinguindo claramente duas razões; • retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • introduz explicitamente um ponto de vista; • argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem esse ponto de vista; • não retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • introduz um ponto de vista, ainda que de forma implícita; • argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem esse ponto de vista; • retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. 	3
1	Redige um texto em que cumpre de forma muito incompleta a instrução quanto ao género/formato textual solicitado: <ul style="list-style-type: none"> • introduz explicitamente um ponto de vista; • argumenta, recorrendo apenas a uma razão ou não distinguindo claramente duas razões; • não retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • introduz um ponto de vista, ainda que de forma implícita; • argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem esse ponto de vista; • não retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • introduz um ponto de vista, ainda que de forma implícita; • argumenta, recorrendo apenas a uma razão ou não distinguindo claramente duas razões; • retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. 	1

Nota – A pertinência dos argumentos utilizados e o cumprimento do tema são avaliados no parâmetro B.

Parâmetro B: Tema e Pertinência da Informação

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Redige um texto em que cumpre a instrução quanto ao tema e em que, de um modo geral, <ul style="list-style-type: none">• recorre a informação pertinente;• usa vocabulário adequado ao tema;• assegura a progressão da informação.	4
2	Redige um texto em que cumpre a instrução quanto ao tema e em que, embora com falhas, <ul style="list-style-type: none">• recorre a informação pertinente;• usa vocabulário adequado ao tema;• assegura a progressão da informação. <p style="text-align: center;">OU</p> Redige um texto com alguns desvios temáticos, mas em que, de um modo geral, tendo em conta a forma como o tema foi desenvolvido, <ul style="list-style-type: none">• recorre a informação pertinente;• usa vocabulário adequado ao tema;• assegura a progressão da informação.	3
1	Redige um texto com alguns desvios temáticos e em que, embora com falhas, tendo em conta a forma como o tema foi desenvolvido, <ul style="list-style-type: none">• recorre a informação pertinente;• usa vocabulário adequado ao tema;• assegura a progressão da informação.	1

Nota – A pertinência da informação e a adequação do vocabulário devem ser analisadas sempre em função do tema desenvolvido.

Parâmetro C: Organização e Coesão Textuais

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Redige um texto bem organizado e coeso, em que, de um modo geral, <ul style="list-style-type: none">• demarca adequadamente as diferentes partes do texto (por exemplo, marca os parágrafos, recorre a marcadores discursivos, quando necessário);• usa processos adequados de articulação interfrásica (por exemplo, recorre a conectores, quando necessário);• recorre a cadeias de referência adequadas (por exemplo, faz substituições nominais e pronominais);• garante conexões adequadas entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto.	4
2	Redige um texto com falhas quanto aos mecanismos de organização e coesão textuais.	3
1	Redige um texto pouco organizado, com ruturas de coesão frequentes, causadas por lacunas e/ou repetições nominais e/ou pronominais desnecessárias.	1

Nota – A um texto que resulte num conjunto de enunciados desconexos, deve atribuir-se a classificação de zero pontos neste parâmetro.

Parâmetro D: Morfologia, Sintaxe e Pontuação

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Redige um texto em que, de um modo geral, – domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção – regências verbais, argumentos do verbo). E – aplica regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita, usando de forma globalmente adequada: <ul style="list-style-type: none">• o ponto final;• o ponto de exclamação e o ponto de interrogação;• as reticências;• as aspas, o travessão e os parênteses;• o ponto e vírgula;• os dois pontos: em contextos relevantes de introdução do discurso direto, de citações, de enumerações, de sínteses ou de consequências do anteriormente enunciado;• a vírgula: em enumerações e em coordenações ou para separar o local da data ou para delimitar o vocativo, os constituintes deslocados na frase, os modificadores apositivos do nome e as orações subordinadas adverbiais, sempre que estas surjam antes da oração subordinante ou intercaladas nessa oração.	4
2	Redige um texto com incorreções nos processos de conexão intrafrásica e/ou na aplicação de regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita, sem que tal afete a inteligibilidade global do texto.	3
1	Redige um texto com muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto, e/ou na aplicação de regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita (pontua sistematicamente de forma incorreta).	1

Nota – Deve atribuir-se a classificação de zero pontos neste parâmetro quando o aluno escreve predominantemente frases mal estruturadas ou não-frases, ou quando não utiliza sinais de pontuação.

Parâmetro E: Ortografia

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	de 0 a 4 erros	4
2	de 5 a 10 erros	3
1	de 11 a 16 erros	1

Nota – No âmbito do parâmetro (E) Ortografia, é contabilizada como uma única ocorrência quer a repetição de uma palavra com o mesmo erro, quer a presença de mais de um erro na mesma palavra (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial), quer o incumprimento das regras de citação ou de referência a título de obra.

COTAÇÕES

Item												
Cotação (em pontos)												
TEXTO A	1.	2.1.	2.2.	2.3.								
	4	4	4	4								16
TEXTO B	3.	4.	5.1.	5.2.								
	4	4	4	4								16
TEXTO C	6.	7.1.	7.2.	7.3.	8.	9.	10.1	10.2.	11.	12.	13.	
	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	44
TEXTO D	14.											
	4											4
	15.											
	20											20
TOTAL												100